

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8448 | Salvador, terça-feira, 09.08.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos

JOÃO UBALDO



Bancários reivindicam maior distribuição dos lucros. Os bancos, que ganham bilhões com a crise econômica, podem pagar uma PLR melhor



CAMPANHA SALARIAL

**CGPAR 42 é
retrocesso**

Página 2

**Brasil da
pobreza**

Página 4

Fenaban está de brincadeira

Toda negociação com a Fenaban é a mesma enrolação. Muito falatório, mas nada de proposta.

Na rodada sobre PLR, ontem, nenhum avanço. Os bancários querem respostas. Página 3

Mais ataques nas empresas estatais

Resolução 42 da CGPAR retira direitos. Sindicato se articula para revogação

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS uma manobra do governo Bolsonaro para atacar os trabalhadores. Em plena campanha salarial dos bancários, editou a resolução 42 da CGPAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União) que retira direitos dos funcionários das estatais, como Caixa, Banco do Brasil e Banco do Nordeste.

Os empregados estão muito apreensi-

vos. Pelo artigo 3º da resolução, as empresas ficam proibidas de conceder empréstimo pecuniário ao trabalhador a qualquer título, incorporar na remuneração a gratificação de cargo em comissão ou de função gratificada, conceder licença-prêmio, abono assiduidade e férias em período superior a 30 dias por ano trabalhado.

A fim de revogar a resolução 42 da CGPAR, o Sindicato dos Bancários da Bahia já está articulando, com o deputado federal Daniel Almeida (PCdoB/BA), a elaboração de um projeto de decreto legislativo.

Desde o início do governo Bolsonaro foram editadas várias resoluções da CGPAR que atacam os planos de saúde das estatais, bem como os fundos de previdência complementar, e agora mais esta medida.

JOÃO UBALDO



Governo Bolsonaro manobra para prejudicar trabalhadores das estatais



TÁ NA REDE



"dizem que, os comunistas comem nossas criacinhas no café da manhã."

"Mas são os capitalistas que comem o café da manhã das nossas criancinhas."

JÔ SOARES

7:34 da manhã

BB precisa orientar bancário sobre e-Patri

EM RESPOSTA ao pedido da CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil), a direção do BB afirmou que vai formular orientação aos bancários sobre o e-Patri depois que receber resposta da CGU. A Controladoria Geral da União enviou, em julho, e-mail para os trabalhadores exigindo a realização de declarações ao sistema.

Os funcionários do Banco do Brasil e outros brasileiros que atingem determinado patamar de renda são obrigados a fazer declaração do Imposto de Renda via Receita Federal. Não pelo e-Patri, sistema do governo federal que recebe declarações de agentes públicos civis da administração pública federal.



TEMAS & DEBATES

Invisibilidade e visibilidade hostil

Álvaro Gomes*

A população em situação de rua tem aumentado de forma considerável principalmente a partir de 2016, onde segundo estimativas do IPEA existiam 137.849 pessoas, passando para 221.869 em 2020, em função da política econômica desastrosa do governo federal de favorecimento aos ricos em detrimento da população mais necessitada, neste contexto cresce também a invisibilidade e a visibilidade hostil deste segmento.

Estive visitando vários territórios onde estão as pessoas em situação de rua. Fiz entrevistas sobre a realidade desse segmento, na maioria fui acompanhado de uma liderança deste movimento. Percebi nas entrevistas o quão é sofrida a vida desta população, desde os motivos que as levaram as ruas até a forma como são tratadas, da invisibilidade social a visibilidade hostil. Boa parte morre prematuramente pelos diversos motivos, desde doenças adquiridas em função da vida insalubre, até assassinatos.

No início de agosto/22, recebi a mensagem de que esta liderança teria morrido, mais absolutamente nenhuma outra informação, sequer a cidade ou estado onde isso teria acontecido. Procurei saber das lideranças do movimento e até o momento apenas a informação de que ele foi assassinado, em 15 de abril, enterrado um mês depois como indigente e que isso aconteceu em itapoan, aqui em Salvador.

Eu sempre conversava com ele, e achei estranho o tempo que passou sem me telefonar para falar das lutas e dos desafios. Era liderança da Frente Nacional de Luta Campo e Cidade e era muito comprometido com o movimento. Eu sempre recebia mensagens dele, em 05 de fevereiro de 2022 recebi a seguinte:

"uma morte que suplica por justiça e de uma reflexão sobre a temática do racismo ao ponto em que chegou, alguns seres humanos (se é que podem ser chamados de seres humanos). O crime, ao congolês, Moise, é um absurdo bárbaro e mostra a face mais absurda do racismo.... E absurdo maior é alguns colocarem a culpa na vítima, este tipo de pensamento faz parte de uma elite, atrasada reacionária, racista da sociedade brasileira. Tem também alguns pobres que pensam assim, inclusive alguns negros."

A morte desta liderança mostra a face cruel de um sistema de acumulação de riquezas que ele próprio constatou, onde trata o ser humano como objeto descartável, invisível, hostilizado, onde até após sua morte não foi sequer identificado.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Fenaban fica só na promessa

Expectativa é de apresentação de proposta na quinta

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS uma vez, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) fica só na promessa e não apresenta nenhuma proposta para as reivindicações dos bancários. A oitava rodada de negociação, ontem, sobre PLR (Participação nos Lucros e Resultados), terminou sem qualquer avanço.

O Comando Nacional cobrou agilidade e compromisso das empresas. Lembrou que a minuta com as demandas está nas mãos dos bancos desde 15 de junho. Portanto, não há motivo para enrolação. A Fenaban ficou de dar uma resposta o “mais breve possível”. A expectativa é de que seja apresentada proposta na próxima rodada, na quinta-feira.

Durante os debates, os representantes dos trabalhadores destacaram o crescimento absurdo do lucro líquido dos bancos nos últimos anos. Somente em 2021, pior momento da crise sanitária, as organizações financeiras lucraram mais de R\$ 100 bilhões. Portanto, há condições de atender a pauta.

Sobre a PLR destacaram a queda no percentual de distribuição ao longo dos anos. Em 1995, os grandes bancos distribuíram 14% a título de Participação nos Lucros e Resultados. Mas, mesmo com os reajustes

nos valores e as mudanças nos parâmetros – desde 1997 os sindicatos garantiram aumento real de 126% para o cargo de caixa, por exemplo –, a média de distribuição dos três maiores bancos em 2021 foi de 6,6%.



Comando reforça necessidade de se debater o teletrabalho para construção de acordo específico

No BNB, resposta para algumas demandas

O COMANDO Nacional dos Bancários quer respostas claras da direção do BNB sobre a pauta de reivindicações específicas da campanha salarial. Até o momento, só conversa do banco e nada de concreto foi apresentado. A cobrança foi feita durante a rodada de negociação da última sexta-feira, realizada na sede administrativa, em Fortaleza (CE).

Pressionada, a direção da empresa respondeu algumas demandas. As mães que estão voltando da licença maternidade terão prioridade na adesão ao trabalho remoto. A categoria quer que as funcionárias tenham, pelo menos, 6 meses de teletrabalho.

A instituição se comprometeu em viabilizar comissões paritárias para o proces-

so eleitoral da Comissão de Ética e Caref, além do acesso aos cursos de formação bancária a todos os funcionários, inclusive dirigentes e quem está afastado.

O Comando Nacional ressaltou sobre a necessidade de se debater o teletrabalho para se construir um acordo específico sobre o tema e cobrou a apresentação de uma proposta para fechamento do acordo do BNB, concomitante com a proposta a ser apresentada pela Fenaban.

A próxima rodada acontece em 19 de agosto, às 15h, em Fortaleza (CE). Entre os dias 23 e 25 haverá plantão de negociação em São Paulo, envolvendo o BNB, outros bancos públicos e a mesa com a Fenaban.

Governo Bolsonaro quer transferir auxílio dos pobres para os bancos

AO SANCIONAR a lei que permite o empréstimo consignado do Auxílio Brasil, Jair Bolsonaro libera a transferência do benefício concedido aos mais pobres para os bancos. Mais uma vez beneficiando o sistema financeiro em detrimento da população mais carente. Especialistas apontam que os juros cobrados podem chegar a três vezes mais do que outros consignados do mercado.

A população mais carente está desempregada e sem acesso à comida, mas o governo Bolsonaro tenta sugar o que pode na tentativa de ludibriar o povo com uma oferta tentadora de “dinheiro fácil” para conquistar votos em meio às vésperas da eleição. O limite das prestações mensais para quem pega o empréstimo é de 40% do Auxílio Brasil, o que representa R\$ 160,00. Não existe taxa de juros máxima por mês e cada banco pode estabelecer o valor dos encargos a serem cobrados.

Pobreza bate novo recorde

Quase 20 milhões nas metrópoles estão na miséria

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS POLÍTICAS ultraliberais do governo Bolsonaro precariza o mercado de trabalho, destrói a renda dos brasileiros e leva a população à miséria. O número de pessoas na pobreza saltou para 19,8 milhões nas grandes metrópoles em 2021. Maior nível da série histórica do *Boletim Desigualdade nas Metrópoles*, estudo feito por meio de parceria entre a PUC/RS e o Observatório das Metrópoles. Recorde.

O levantamento mostra ain-

da que 23,7% - quase um terço - da população total das 22 principais áreas metropolitanas do país estão na pobreza. O grupo teve acréscimo de 3,8 milhões na comparação com 2020, quando estava em cerca de 16 milhões.

Em valores médios de 2021, convertidos em reais, a linha de pobreza foi de aproximadamente R\$ 465,00 per capita (por pessoa) por mês, enquanto a de pobreza extrema ficou em cerca de R\$ 160,00 per capita por mês.

As regiões metropolitanas com as maiores taxas de pobreza foram Manaus e Grande São Luís, com percentuais acima de 40%. No caso da pobreza extrema aparecem Recife e Salvador, com índices de 12,2% e 13%, respectivamente.

AFP - ARQUIVOS



Com Bolsonaro, Brasil amarga fome, desemprego e pobreza

Desnutrição aumenta e atinge mais meninos negros

RESULTADO da necropolítica de Bolsonaro que aumenta a fome no país, cresceu a desnutrição na faixa etária de 0 a 19 anos. Entre 2015 e 2021, a forma mais grave da insegurança alimentar atingiu principalmente os meninos negros (pretos e pardos).

Com o cenário de abandono social, desemprego, alta da inflação e perda do poder de compra, a alimentação nos lares está comprometida. Segundo dados do Panorama da Obesidade de Crianças

e Adolescentes, há um crescimento da fome nos últimos anos.

O índice de desnutrição caiu de 5,2%, em 2015, para 4,8%, em 2018, aumentando a partir daquele ano em todos os grupos etários acompanhados pelo SUS (Sistema Único de Saúde). No ano passado, chegou em 5,3%. Já entre meninos negros, ficou dois pontos percentuais acima do valor observado entre meninos brancos. Em 2020, o índice foi de 7,2% e, em 2021, 7,4%.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESCRACHO Uma recorrente *fake news* bolsonarista é a de que Lula não pode sair nas ruas, mas a realidade comprova que, ultimamente, este tem sido o problema de Bolsonaro, isso sim. Como nos dois vexames de domingo, em São Paulo, onde foi expulso de uma churrascaria e depois escrachado pela torcida do Palmeiras, com faixas de repúdio nas ruas e vaias durante todo o jogo. Humilhação.

REMOTÍSSIMA Pela via democrática, de respeito ao resultado das urnas, que Bolsonaro tanto ataca como pretexto para uma possível tentativa golpista, a chance de reeleição é remotíssima. Com mais de 33 milhões de pessoas passando fome, quase 11 milhões de desempregados, inflação disparada e carestia sem controle, a possibilidade maior é derrota seguida de prisão.

APAVORADO Aumentou o pânico no Planalto. O *The New York Times* afirma, na edição de ontem, que Bolsonaro está com medo de ser preso caso perca a eleição e tem motivos de sobras para estar. O jornal estadunidense cita os crimes cometidos pelo brasileiro, passíveis de prisão, e compara ao caso da ex-presidenta golpista da Bolívia, Jeanine Áñez. A tendência é esta mesmo.

EXEMPLOS Bolsonaro tem razão em estar com medo de ser preso, se perder a eleição. A grande adesão das classes dominantes à Carta pela Democracia, a ser lançada na quinta-feira, é forte indicador para um triste fim. As elites são assim, usam e abusam dos gerentes e depois que suja não hesitam em deletá-los, para se limpar. Que digam Cunha e Geddel. Exemplos recentes.

INADMISSÍVEL A complacência das instituições com transgressões às leis praticadas pelos bolsonaristas estimula novas ilegalidades. Agora mesmo, é inadmissível a omissão do TSE com a *fake news* espalhada pela ex-ministra Damare Alves, candidata ao Senado por Brasília, de que Lula distribuiu cartilha estimulando o uso de droga. Impunidade que perverte e degenera.

Nona rodada do *Society* termina com goleada

A **NONA** rodada do Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários terminou com a goleada do Elite de 7 a 0 em cima dos Coroas. Já o Ressaca deu 2 a 1 no time Cartola, no último sábado, no campo da Asbac.

Por conta do Dia dos Pais,

comemorado no domingo, a décima rodada da competição foi adiada para próximo dia 20. Entram em campo no primeiro jogo o Multi e o Marula, a partir das 8h45, e a segunda partida será às 10h30 entre o Revelação e o Linha 08.

FOTOS: MANOEL PORTO



Ressaca ganha de 2 a 1 o Cartola. Já o Elite goleou de 7 a 0 os Coroas